

ASSIGNATURAS
 ANNO..... 20\$000
 SEMESTR.. 12\$000

Numero avulso. 500 rs.

OS ANNAES

Escritorio e Officinas
 25, RUA DE S. JOSÉ, 25
 APPARECE A'S QUINTAS-FEIRAS

SEMANARIO DE LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA E INDUSTRIA

SECRETARIO — WALFRIDO RIBEIRO

DIRECTOR — DOMINGOS GLYMPIO

GERENTE — J. GONZAGA

CHRONICA POLITICA

O Convenio de Taubaté. — Obra prima do «blóco». — A crise que está reservada aos lavradores, quando fallar o comprador official. — A attitude dos exploradores.

Indifferente ao vigoroso bombardeio da palavra fulminante do sr. Barbosa Lima, o Convenio de Taubaté, conforme a ultima edição do sr. David Campista, atravessou ovante o rapido debate da Camara, rijo, duro, invulneravel, como si fôsse a massa esmagadora do «blóco», nivelando, numa compressão irresistivel, todas as resistencias activas e passivas. No Senado elle passará, como coisa assentada de pedra e cal nos altos designios dos directores da politica, por méras formalidades para cumprir o preceito constitucional.

Os productores indigenas pôdem já entoar lóas de agradecimento, hymnos de alegria pela victoria da idéa velha e desprestigiada por tentativas desastrosas, reeditada entre nós como extrema medida de salvação da Patria, pois a tanto equivale assegurar comprador certo para a safra, um comprador que não regateia, não discute: paga e não bufa, enquanto houver dinheiro para manter esse mercado artificial que não pôde ser um factor economico, que não passa, finalmente, de uma caprichosa subversão de leis e principios reguladores da materia.

Desejamos sinceramente que a realisação do plano do Convenio desmintá os nossos vaticinios, provocando um phenomeno novo nas regiões da economia politica e por isso mais precioso. Palpita-nos, porém, que veremos, com tristeza, a reproducção aggravada das loucas tentativas anteriores, daquelle syndicato de café que, ha cerca de vinte annos, deu em droga com immenso prejuizo para o Thezouro Nacional.

O Estado irá supprir a desidia, o emperramento rotineiro de lavradores que nada fizeram para a valorisação do seu producto; o Estado supportará as consequencias de males que elles accumularam, indifferentes a longos annos de experiencia e, quando se esgottar o manancial que se váe abrir no ventre dos contribuintes, a situação da lavoura do café volverá ao nivel deprimido a que baixou em consequencia de erros, da ignorancia, de omissões, do relaxamento da população deste paiz essencialmente agricola e cada vez menos agricultor.

Os lavradores pôdem, agóra, esperar com uma perna ás costas, na doce illusão de quem deu destino

certo ás suas colheitas, os miraculosos efeitos desse beneficio ephemero, precursor de outra crise mais pavorosa consecutiva á reacção que se effectuará quando lhes faltar o comprador official, no momento em que este fôr obrigado a vender os «stocks» adquiridos, sobrecarregados pelas despesas de armazenagem, pelo juro do capital empregado e outras melgueiras inherentes a taes negocios, uma vez que com vinagre se não apanham moscas.

Mas é conveniente, é de grande alcance politico hypnotizar essa bôa gente de uma ingenuidade que attinge á parvoice de que nós vamos, com os nossos milhões, dominar o mercado do café, que deveriamos, ha muito, ter dominado com a nossa intelligencia: é indispensavel que essa gente se persuada de que os exploradores, pontifices da velhacaria, ficarão de braços cruzados deante da nossa tolice e, num clamor afflictivo, nos peçam misericordia quando os preços attingirem vertiginosas alturas. E' conveniente que elles adormeçam na confiança de que os baixistas, os riquissimos «trusts», empregados nessa especulação, não empregarão meios de defeza, artificios de resistencia ao plano do Convenio que lhes dilata os labios em sorrisos de ironia.

Do nosso lado, deve-se contar com o interesse individual procurando a maior somma de lucros por todos os meios que a ganancia suggira em detrimento do plano do Convenio.

Em todo o caso, não é presumivel que desse proteccionismo «sui generis» resultem transformações favoraveis para a lavoura do café, principalmente no sentido de aperfeiçoar o producto que em todos os mercados consumidores se apresenta em lamentaveis condições de inferioridade. E era para esse lado que se deveria encaminhar uma forte, uma benefica corrente de activa propaganda valorisadora, ampliada aos meios de promover o augmento do consumo, conseguindo offerecer o nosso café por preços ao alcance de todas as bolsas e debellando completamente todos os succedaneos, todas as falsificações justificadas pela carestia desse genero que não é ainda de primeira necessidade universal.

Praza aos céos sejam exaggerados ou contestados pelos factos os receios daquelles que não confiam nos resultados miraculosos dessa obra prima do «blóco».

Mas a verdade incontestavel é que todas as tentativas de nossa politica proteccionista teem

tido consequências negativas para o consumidor e para o intuito de crear industrias que não surjam naturalmente do desenvolvimento espontaneo do trabalho e de legitimos processos economicos. Onera-se o contribuinte a pretexto de servir-o com os artefactos da supposta industria nacional, impondo taxas prohibitivas á importação de similares estrangeiros, e a consequencia é expulsar o producto bom para impôr o pessimo por preços excessivos.

Os beneficios desse proteccionismo revertem para algumas instituições industriaes que distribuem fortes dividendos, e retribuem os directores das fabricas com bonificações copiosas. Não faz mal, como illustração do caso, invocar o eloquente exemplo do que resultou da protecção aos tecidos, aos phosphoros e ás cervejas nacionaes. Os consumi-

dores pagam pelo dobro productos miseraveis de valor intrinseco; compram morins ralos e frageis depois de privados do arteficio da gomma, phosphoros relampagos e cerveja, cuja composição dá aos amadores amargas saudações das velhas e conceituadas marcas estrangeiras. Neste particular, fala de cadeira o amargo metallico, a saburra das linguas, as dôres de cabeça dos consumidores dessa droga que é um activo agente do depauperamento da mocidade.

Mas... como o que não tem remedio remediado está, submettamos-nos resignados ás deliberações do «blóco» e façamos ardentes votos por que se resolvam de maneira benefica os absurdos que elle está engendrando na sua ladina sapiencia de politicos mettidos a economistas...

POJUCAN.

Fragmentos de estudo da historia da Assembléa Constituinte do Brazil

XXVIII

O parecer da commissão, concernente á dispensa do deputado Brant Pontes, o discurso do ministro Carneiro de Campos induziram a maioria, a despeito da má vontade, manifestada pelo orgão de Montesuma, a dispensar na lei e a permittir que Brant Pontes accettesse a missão do Governo para, em Londres, trabalhar pelo reconhecimento da Independencia — questão de vida ou de morte do Brazil, naquella quadra.

Ora, todas as razões de patriotismo impunham á Camara a conceder a licença requisitada pelo governo do Imperador. Não havia serviço mais util, mais reclamado, nem mais importante e de mais vivo interesse para a nação, do que o reconhecimento da Independencia, reconhecimento que a collocaria na categoria dos povos livres. Ainda havia urgentissimo motivo de mandar um negociador á Inglaterra, isto é, aproveitar da oportunidade, em que o grande ministro G. Canning, rompendo com os potentados da *Santa Alliança*, inclinava-se a favorecer as colonias americanas em lucta com as respectivas metropoles. E', pois, este objecto, que a maioria, não comprehendendo, pretendia recuzar ao Governo, levada de suas desconfianças e sob as inspirações de preconceitos e mesmo por incapacidade e ignorancia. Pelo contrario, si a maioria tivesse tino politico, veria que, negando a licença, em negocio de vital interesse nacional, daria ao Governo, pugnando por elle, o melhor papel, reservando para si a ingloria tarefa, a justa imputação de prejudicar a nação naquillo que ella mais desejava alcançar.

Por sua parte, d. Pedro, attento nos enredos da Camara, estava resolvido, quer fôsse dada, quer negada a licença, a enviar Brant Pontes á Europa, pensando judiciosamente que seria ineptia imperdoavel acquiescer á vontade da Camara, que imbecilmente hostilizava o Governo e não sabia servir ao paiz.

Esse successo põe em evidente relevo não ser a Constituinte sempre respeitosa ou duma obediencia passiva que lhe attribuem alguns dos notaveis e competentes escriptores que se occuparam da historia da Independencia.

Quando se considera a vantagem do resultado da missão do negociador naquelle momento, em que todas as circumstancias da politica internacional eram favoraveis, é que cabalmente se ajuiza do mal que a Assembléa faria á nação, recuzando, como pretendia, a justa e patriotica requisição do Governo. Os escriptores que propalam os grandes serviços, a summa habilidade, os meritorios trabalhos da Assembléa de 1823, sómente provam que não esquadrinharam, nas actas e nas discussões, esses trabalhos e falam, segundo a tradição oral, passada de geração em geração com as alterações que deturpam a verdade. Como este caso da licença se nos deparam outros, em que reconhecemos as inexperiencias, erros e ineptia dos constituintes que funcionaram no recinto da cadeia velha.

Terminado o incidente da licença de Brant Pontes, a Camara proseguiu na discussão dos artigos do projecto de Constituição. Já havia votado e approvedo os artigos relativos ao territorio, concernente ás condições para ser cidadão brasileiro, quer pelo facto do nascimento, quer por adopção legal. Agóra passava a tratar dos di-

reitos do cidadão, entre elles o da liberdade individual e da religiosa.

Como a materia que fórma o trama da historia dum parlamento, cifra-se nas idéas, nos actos, nos projectos de leis, na proficiencia das deliberações, na sagacidade e previsão de dirigir os acontecimentos e convertel-os em proveito da causa publica, é indispensavel avaliar alguns discursos que podem mostrar, não só o valor intellectual, mas a esphera de acção em que se desenvolviam as suas idéas e desta sorte póder-se-á julgar si a Assembléa representa o estado psychologico da sociedade e si tinha precisa e verdadeira comprehensão de seus instinctos e de suas necessidades, fraquezas e energias, dos pensamentos e aspirações.

O debate ácerca dos direitos do cidadão brasileiro foi animado e deu azo ao deputado de Minas, Maciel da Costa (marquez de Queluz) fazer uma série de considerações judiciosas, mostrando possuir bastante cultura da sciencia da politica e do direito constitucional. A liberdade pessoal mereceu a attenção de alguns oradores mais conspicios. Nesse ponto, o projecto não apresentava nenhuma especialidade; reproduzia doutrinas, que datam da grande revolução franceza, que consagrou as theorias dos direitos do homem preconizadas pelos philosophos e publicistas do seculo XVIII; adoptou disposições de outras constituições existentes.

A liberdade religiosa, materia de que o projecto tambem se occupou, concentrou em si a attenção dos representantes mais instruidos e capazes; forneceu occasião de assignalar-se um deputado, sinão pela originalidade ao menos por laivos de excentricidade... Daremos alguns excertos do discurso que proferiu na ses-

são de 8 de outubro, com aquella solemnidade que lhe era habitual e que enchia a maioria de profunda admiração: «Sou já quasi pó e cinza, affirma Silva Lisbôa (visconde de Cayrú) e poucos tempos me restam nesta scena visivel. Estando proximo a apparecer ante o Juiz Supremo, devo, por descargo de minha consciencia, falar no presente assumpto, em que entro com lingua balbuciante, pela sua importancia e perigosa consequencia.

Senhor presidente, não se tendo conseguido o adiamento do § 3º do art. 7º, proposto a discussão e que eu pedi para se reservar ao tempo em que se deliberasse sobre os arts. 14 e seguintes, que lhe são immediatamente conexos, por serem explicações e modificações da *liberdade religiosa*, que se eumera entre os direitos individuaes do cidadão brasileiro, sendo impossivel entender-se e fixar-se o sentido de tal liberdade sem ter-se a vista estes e outros artigos explicativos ou modificativos: haveudo comtudo posto em discussão o dito paragrapho, não posso deixar de submetter a esta augusta Azsembléa os meus sentimentos a esse respeito, declarando ser o meu voto a suppressão de tal paragrapho.

Elle seria indifferente numa obra litteraria, como titulo dalgum capitulo, em que o escriptor tratasse de expôr a definição e a limitação da *chamada liberdade religiosa*, porém sendo posta em um projecto de Constituição sem ser definido e dal-os aos ouvidos pios e necessariamente produzindo no espirito de um povo uma terrivel impressão e verosivelmente o juizo sinistro de que se pretende tirar-lhe a sua religião ou diminuir-lhe a justa estimação e preferencia della, concedendo-se illimitada faculdade aos naturaes do Brasil de desertarem da religião de seus paes e publicamente seguirem e professarem seitas e heresias de paizes estrangeiros; não posso deixar de impugnar o paragrapho em questão; tanto mais que reconheço os grandes e cultivados talentos dos redactores do projecto, em que se suppunha prudencia politica para não apresentarem nelle uma doutrina que tende o abalar nos entendimentos fracos os immoveis principios do catholicismo.»

O orador julga-se mais animado após ter ouvido os discursos do bispo cappellão-mór e de dois oradores ecclesiasticos, que mandaram a emenda *liberdade razoavel*. Silva Lisbôa profliga semelhante emenda e persuade ser impossivel traçar os limites do que é razoavel no caso vertente: assim tendo desenvolvido abundantes considerações repete com o poeta Lucrecio: *Tantum religio potest suadere malorum*. O orador pinta do vivo o extremo com que o povo ama e adora

a sua religião; pensa que ha de se apavorar vendo a Constituição facultar a qualquer desertor dessa religião que tem sido, diz com euição Silva Lisbôa, e constantemente é o nosso conforto e a esperanza da felicidade eterna e que aliás, por tantos motivos de credibilidade, tem todos os visiveis caracteres de revelação divina. Esta religião, brada o visconde de Cayrú, fez epocha nos annaes das sociedades humanas; perpetuou a era christã; civilizou as nações que antes eram barbaras, e são cheias de desordens civis e politicas aquellas que ou não ua tem abraçado, ou só recebido com schismas e divisões arbitrarías, partaudo-se do *centro de união*, isto é, da cabeça visivel da Egreja Universal, o summo pontifice de Roma. Não ha na Europa um só estadista que tivesse a temeridade de approvar este artigo.

Silva Lisbôa prosegne: «Sr. presidente, no meu humilde entender: *liberdade religiosa*, considerando as circumstancias do Brazil, vem a ser: *liberdade do perjurio e liberdade da apostasia*.»

Silva Lisbôa induz dos juramentos que os brasileiros já prestaram, de ser sua e de guardar a religião catholica, a conclusão que manifestou agóra: vir a Constituição estabelecer como direito individual ter liberdade religiosa é o mesmo que declarar *que pôde perjurar e prescindir de seu juramento*, sendo apostata da religião em que nasceu e que tem publicamente professado sem que disso o Governo possa tomar conhecimento. Silva Lisbôa é tambem adverso á tolerancia e pretende justificar o seu pensamento com varios argumentos.

«Tem-se dito que a *liberdade religiosa* tem um sentido muito claro. Mas por ella não se pôde entender a *liberdade de consciencia*, isto é, a faculdade de pensar sobre objectos religiosos e o direito de dar cada um seu culto de *actos internos* de adoração a Deus, tendo crença de seus attributos conforme as luzes de sua razão, ou de sua especial inspiração. Sobre esta nunca houve duvida de estar fóra do poder humano, que jámais pôde forçar entendimento e coração. Mas a questão só é dos *actos externos* relativos a culto publico.

«Sr. presidente, eu tenho, pela minha idade e profissão, lido assáz o que se tem escripto a favor, ou contra a *verdade religiosa* e tolerancia politica. Tenho lido as historias sobre crenças religiosas, bem como systema de governo civil. Por isso não me oppuz ao artigo que faculta aos estrangeiros a liberdade de sua religião, quanto para o effeito de só terem os direitos de cidadão brasileiro. E que mais se lhe podia conceder para os interesses publicos do Imperio combinados com os

dictames da humanidade e caridade christã? Os respectivos governos não teem requerido nem teem direito de reclamar superiores vantagens a beneficio do seu commercio e relações amigaveis. Os dois exemplos de tratados com a Russia e a Inglaterra isso confirmam. Porém, conceder-se egual liberdade religiosa aos naturaes do paiz, ainda que fôsse com reserva do culto só em capellas particulares, nunca foi pretendido pelo povo brasileiro. Portanto, a concessão que agóra se declara no projecto sobre *liberdade religiosa*, vem a ser de méra phantasia e arbitrariedade: *sem mandato expresso da nação*, nem ainda tacito, ou presumido dos nossos constituintes provinciaes.»

O orador accumula uma alluvião de referencias á Constituição portugueza, as idéas de tolerancia preconizadas pelos philosophos do seculo passado, a pura religião do diviuo pensador do christianismo, que só requer a *adoração de Deus em espirito e verdade*. Mas, uão obstante as razões plausiveis, os estadistas se devem regular pela experiencia: temos o grande factio proximo na revolução de França, diz o visconde de Cayrú. A proposito da tolerancia, faz uma animada pintura das luctas, das horribilidades, que affigiram a sociedade franceza, a despeito das declarações dos direitos do homem e das liberdades na administração e religião, que o povo francez (que antes era muito subordinado e catholico) nunca imagiuára nem reclamára. Observa como, por fim, o atheismo ficou triumphante até que Bonaparte, quando primeiro consul, restabeleceu a religião catholica, porque sempre foi a nacional.

«E' regra de jurisprudencia, prosegue Silva Lisbôa, (que ainda mais deve reger em politica) não se fazer disposição legislativa e muito menos constitucional, sem necessidade. Esta regra nos deve servir de estrella polar. Todos os prudentes concordam que a melhor constituição é a que mais se accomoda ás circumstancias do paiz a que se destina.»

O orador insiste em mostrar que a tolerancia uão tem razão de ser no Brazil, onde não ha nacionaes que tenham a fatuidade de professar o Lutheranismo, o Calvinismo e outras seitas dissidentes da religião catholica. «Portanto, diz, a concessão do artigo da *liberdade religiosa* é uma *liberalidade prodiga*, não solicitada pela nação e uma singularidade inaudita e nem ainda reclamada por alguma consideravel fracção dos cidadãos brasileiros. O artigo em questão suppõe a monstruosidade de se franquear a *heretica pravidade* nos compatriotas. Uma vez que se introduzisse a liberdade *religiosa* não se poderia im-

pedir que se formassem congregações de diversas seitas e se erigissem templos e cultos publicos com seus particulares rituaes e extravagantes liturgias, como dos methodistas etc. Que escandalo viria disso ao povo e especialmente ao devoto sexo? Que pae de familia não deseja crear a seus filhos nos dogmas e preceitos do catholicismo?

O orador discorre sobre o espirito de innovações, que acerbamente estigmatiza, e diz que esta augusta Assembléa, em sua sabedoria e prudencia, considere quaes seriam os effeitos da liberdade constitucional de qualquer cidadão professar publicamente as religiões lutheranas, calvinistas, etc., e em consequencia crear seus filhos e familia e terem, não obstante isso, as dignidades do Estado ao par dos que professassem a religião catholica! Daqui ao *indifferentismo* a todas as religiões não iria sinão um passo e do indifferentismo ao atheismo não distaria um palmo.

... ..

«E' incontestavel o quanto contribue para a *unidade e força* do Governo e tranquillidade do povo a uniformidade da religião que se acha entrelaçada com a Constituição do Estado. Onde ha uma religião não se deve permittir outra. A tolerancia das seitas só é de racionavel politica a respeito dos estrangeiros, quanto a gozarem dos direitos civicos, visto que tanto convém attraír os industriosos e capitalistas de todas as nações ao Brazil. Seria iniquo, sobre impossivel, forçal-os a mudar de suas crenças. Mas esta razão não se applica para os cidadãos brazileiros nascidos no Imperio.»

EUNAPIO DEIRÓ.

APANHADOS

Os ratos e a pneumonia A pneumonia, é bastante sabido, é uma molestia devida a um microbio, e, segundo um medico americano, o sr. E. Palier, esse microbio não será pernicioso ao homem sinão depois de ter passado por um outro animal sensível aos seus effeitos, o rato commum, muitas vezes. Encontra-se na bocca de muitas pessoas sãs um microbio que se parece muito com o da pneumonia e, inoculado no rato, adquire uma virulencia consideravel.

Pensa o sr. Palier que a sua maneira de ver explicaria melhor que a de outros porque o bacillo parece tomar de repente mais virulencia, porque a pneumonia é mais frequente no inverno, e

finalmente, porque os individuos robustos estão, neste tempo frio, mais expostos que os fracos.

No inverno, os ratos não saem das casas; andam por todas as partes á procura de alimento, sem sair á rua por causa do frio. Nesses passeios diarios pelo interior das casas, elles devem facilmente encontrar saliva humana contendo microbios. Esses ratos caem doentes e morrem, e os microbios que elles encerram — tornados então muito virulentos — se dispersam, transportados para o ar. Ali, por um contacto accidental qualquer, elles se podem introduzir no organismo humano e então apparece a pneumonia, que tem mais facilidade de se desenvolver nos quartos mal ventilados.

A theoria do sr. Palier dá uma explicação plausivel da duração da pneumonia. Os bacillos pneumonicos no homem não ficam indefinidamente virulentos: elles perdem a sua virulencia, ponco a pouco, em oito ou nove dias, que é o tempo do periodo perigoso da pneumonia. A duração do mal póde ser menor si a infecção fôr operada por um pequeno numero de bacillos sómente ou por bacillos que tenham já uma virulencia attenuada.

* *

Festas de Gargantua O publico que se reúne no *Crystal Palace*, de Londres, para assistir ás partidas de *foot-ball* que alli se jogam, gasta, numa tarde, enquanto duram os *matches*, 1.250 pães de 8 kilos, 1.000 de 4 libras, 100 quartos de novillo, 75 pernas de ovelha, 100 pipas de cerveja, 3.200 litros de leite e uma quantidade extraordinaria de doces, empadas e *sandwiches*. São necessarios para um só dia 240.000 pratos e 120.000 copos.

* *

A religião na Groenlandia Enquanto o parlamento dinamarquez discute a refórma do ensino na Groenlandia, o pastor Bjerre pede que a instrucção religiosa seja confiada aos padres indigenas; os pastores dinamarquezes não se sabem fazer comprehender pelos groenlandezes. O padre Bjerre cita uma expressão biblica: «cordeiro de Deus», absolutamente incomprehensivel pelos septentrionaes, que desconhecem este animal.

Jornaes japonezes O primeiro periodico japonez foi publicado em 1852; actualmente está de tal modo adiantada a imprensa no Japão que existem 4.000 publicações, salientando-se muitos jornaes diarios e diversas revistas illustradas.

Um dos principaes diarios de Tokio é o *Dsissi Skimpo* (Novo Tempo) que tem uma tiragem de 400.000 exemplares.

* *

O trabalho de Tolstoi O conde Tolstoi, cuja affeição pelo trabalho manual é bastante conhecida, dedicou-se, o inverno passado, a encadernar em couro uns 400 volumes da sua bibliotheca. Depois de alguns mezes, terminou a sua tarefa, não esquecendo, na encadernação dos livros, nenhuma minucia e sem ter o auxilio de ninguém.

* *

Geographia humana Uma geographia nova, segundo Jean Brunhes, na *Revue des Deux Mondes*, é a geographia humana creada pelo allemão Retzels em 1882; na geographia physica, brilha e reina, sómente, o dynamismo rigoroso dos agentes naturaes.

A geographia humana é o dominio do compromisso, pois ha uma dupla casualidade em todos os factos que ella regista — uma casualidade humana e uma physica.

* *

Doutora japoneza O primeiro diploma de doutor conferido pela Universidade allemã de Marburg, foi conquistado, muito recentemente, por uma japoneza, a senhorita Yada-Mata, de Kummoto. A these da laureada valeu elogios de todos os professores da Universidade.

* *

A lepra A lepra não é hereditaria — affirma o dr. Hirsechfeld, que dirige um hospital de leprosos do Grand Chatillon, estabelecido na Guyana Hollandeza no Alto Surinam, a tres horas de Panamarisbo.

As recentes observações feitas no hospital com leprosos demonstraram que esta molestia, que não tem nada de commum com a syphilis, é contagiosa e transmissivel por contacto directo, achando nas predisposições uma

base especial para a infecção como a tuberculose. Ella attinge principalmente aos indigentes, que a pôdem communicar aos ricos e é causada, frequentemente, pela falta de limpeza. Até aqui, não se cita um caso de cura radical, mas ha muita confiança na serotherapie.

Ha algum tempo, um medico inglez, o dr. Rost, preparou uma leprolina que se emprega no Grand Chatillon e tem dado, sempre, bons resultados.

* *

Cartões postaes Está augmentando de uma maneira espantosa o uzo dos cartões postaes. O anno passado, na Allemanha, enviaram-se 1.160.000.000; seguem-se os Estados Unidos, com 770.500.000 e a Iuglaterra com 613.000.000.

Quanto ao despacho de cartas, os Estados Unidos deixam atrás todas as nações, com a expedição de... 4.109.000.000, em 1905.

* *

Varias Um empresario theatral de Berlim está construindo na Hollanda um theatro fluctuante com capacidade para conter 2.500 espectadores, e que se destina á navegação do Rheno.

*

O vulcão mais activo do mundo é o Sangay, na Republica do Equador; mede 5.900 metros de altura e está em constante erupção desde 1728. As detonações se ouvem a miúdo até em Quito, distante do vulcão mais de 160 kilometros.

*

Segundo a legislação germanica, não só os patrões são prohibidos de despedir os creados que ficam doentes, como tambem estão obrigados a lhes pagar uma pensão diaria para cobrir as despesas no hospital.

*

O coração do tartaruga continúa pulsando até 36 e, ás vezes, 48 horas depois de haver sido separado do organismo do animal vivo.

*

O verdugo official do imperio austro-hungaro usa um par de luvas brancas todas as vezes que tem de desempenhar o seu officio.

*

Em Liverpool, ha uma bibliotheca publica para uzo dos cegos, que possui 200.000 volumes impressos em letras em relevo.

*

O imperio japonéz, composto dumas 100 illas grandes e de 50 pequenas, conta, actualmente, uma população de 47.800.000 de habitantes.

A ilha Formosa, que está debaixo da protecção do Japão, tem, agora, mais de 3.000.000 de habitantes.

A edificação no Rio De 1 de janeiro de 1903 a 30 de junho de 1906, construíram-se e reconstruíram-se, no Rio de Janeiro, 3.015 casas.

Este facto nos leva immediatamente á convicção de que o esforço da Directoria de Hygiene não seria tão proveitoso, tão satisfactorio, si não fôra esse concurso do ministerio da Viação e, sobretudo, da prefeitura do Districto Federal.

* *

O nosso serviço de vacinação Durante o primeiro semestre deste anno, vacinaram-se e revaccinaram-se 1.576 pessoas. Junho bateu o record com 811; em compensação, abril conta apenas 108. A média de revaccinação, nesse espaço de tempo, é de 151,3, ao passo que a de vacinação é 111,3.

O medico que mais trabalhou, pelo menos em junho, foi o dr. Torres Homem, do nono districto: Engenho Novo, Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá. Praticou, no mez passado, 49 vacinações e 169 revaccinações.

A LIVRARIA

« PAN - AMERICANISMO », POR ARTHUR ORLANDO. — TYP. DO JORNAL DO COMMERCIO — RIO.

Uma das novidades que nos proporciona o Congresso Pan-Americano é esta publicação do sr. Arthur Orlando, notavel escriptor nosso, muito conhecido no norte, e que o livro presente váe tornar um nome mais perfectamente nacional.

O sr. Arthur Orlando pertence á geração que constituiu a terceira phase da escola do Recife ou periodo juridico-philosophico, segundo noticia e classificação do sr. Sylvio Romero.

Vê-se desde as primeiras paginas desta obra: sobrevivem no escriptor de hoje as qualidades que caracterizaram o grupo de outr'ora. Elle é um philosopho, um seduzido pelas idéas geraes que os assumptos proporcionem, um curioso por geneses, por causas, por efeitos, e consequentemente um estudioso como as suas necessidades intellectuaes exigem.

Na opinião do sr. Arthur Orlando, « a descoberta da machina e sua substituição ao utensilio veio transformar profundamente a economia social creando uma economia nova, a *Economia juridica*, e fazendo pensar em um direito novo, o *Direito Economico*. »

« O objectivo da Federação Internacional americana — diz uais adiante o sr. Arthur Orlando, — será a organização das forças sociaes, especialmente das internacionaes, em cujo numero estão a imprensa, os correios, os telegraphos, as estradas de ferro, certas empresas commerciaes, industriaes, agricolas, etc., afim de, impedindo os

abusos da plutocracia por parte dos individuos e dos governos, tornar uma realidade o idéal de um *Direito Economico* ou de uma *Economia Juridica* entre os povos do Novo Mundo. O pan-americanismo procura realizar na esphera economica o que o christianismo realizou na esphera religiosa. »

O auctor escreve o presente livro antes de tudo para desenvolver estas duas idéas matrizes e demonstrar a sua plausibilidade. Já se vê, consequentemente, pelo facto da concepção de taes idéas e depois pelo inevitavel que a defeza dellas impõe, que a obra tem de ser a de um philosopho-jurista.

Dito isso, é redundancia escrever-se que são paginas estas interessantes e pertinentes como as que mais o sejam. Todos nós, brazileiros, voltamos-nos para a America neste iustante, desbertos os nossos sentimentos de confraternidade para com todos os seus filhos, pela visita que temos a honra de receber dos delegados que ora accorrem ao Congresso Internaciual de maior importancia entre quantos se tem organizado no Novo Mundo, e que este anno nos distinguuiu, escolhendo o Rio de Janeiro para ponto de sua sua terceira reunião.

Mais de um profano lendo estas palavras — *Direito Economico, Economia Juridica*, não terá o alcance da importancia das coisas que ellas designam de modo a comprehender que taes coisas possam constituir o idéal da America.

Lendo mesmo o livro ainda os haverá, e não poucos, que perpassem todas as paginas em que se trata mais propriamente do assumpto sem a menor emoção, nem essa que nasce do facto de se nos rasgarem profundas e largas perspectivas relativamente a um objecto da importancia e do interesse que estes offerecem.

Estará ahi o maior defeito do livro, salvo si elle se destina, não digo só aos especialistas, mas a espiritos de cultura mais intensa do que é licito esperar-se do geral dos leitores, do que se chama um publico propriamente dito. Ha capitulos nesta obra que parecem verdadeiras prelecções juridicas, despidos de toda amenidade, de qualquer intenção propriamente vulgarizadora, quanto mais litteraria.

Outro senão que lhe noto: as citações demasiadamente frequentes. Ellas não vêem nesta obra por intenção pedantesca, mas ás vezes por escusado, excessivo espirito de probidade.

Hoje em dia não ha meio quasi de escrever-se um periodo sem repetir o que outrem já disse; salvo raras excepções, a originalidade de pensamento significa incompletação, desvio, erro de apreciação, falsa originalidade em fim.

Si assim é geralmente, comprehende-se que ainda mais em sciencia, sobretudo para os povos que ainda se acham no periodo de assimilação, cujo pensamento tem de ser de segunda ordem nestes domínios, como é o nosso caso.

Quem quizesse, por conseguinte, ser absolutamente probo não faria outra coisa siuão citar, dado que dispuzesse de extraordinaria memoria para lembrar-se sempre das fontes de origem e que dispuzesse de uma rica bibliotheca e um farto arclivo minuciosamente annotados. Ainda assim, não sei como evitar a cumplicidade a que se veria levado por auctores que não teem muitas vezes esse sentimento desenvolvido mesmo num gráu o mais razoavel.

Ha um capitulo neste livro que se afasta sensivelmente desse impassivel tom geral, acima referido, a que a obra toda obedece, tom que lhe dá um caracter muito mais scientifico do que litterario, conforme tambem já assignalei. E' aquelle em que o auctor se refere ao facto da emancipação dos escravos entre nós, que habilitou o Brazil « a collaborar na grande obra da reorganisação da vida social americana sobre as bases de um *Direito economico* ou de uma *Economia juridica* ».

Com excerptos e materia sua, elle organiza um ardoroso capitulo em que se entrevê claramente o apaixonado abolicionista que deverá ter sido o sr. Arthur Orlando ha dezoito ou vinte annos atraz.

Mas o calor, mesmo o sentimentalismo dessas paginas contrastam des-harmonicamente com o tom geral do livro, quebraudo-lhe de certo modo a linha, por mais sympathicas e louvaveis que sejam as intenções do auctor. Desse modo, não se podendo dizer do *Pan-Americanismo* que elle é um puro livro litterario, fica-se impossibilitado, no entanto, por outro, de classificá-lo como o de um philosopho-jurista que não sae do seu papel.

Feitas estas observações, o mais que ha a dizer da obra, são coisas quasi que sómente em seu louvor.

Parece-me a mim que na verdade o Novo-Continente dispõe, como nenhum outro, de aptidão, vigor, espontaneidade de sentimento e necessaria elasticidade para resolver, dentro das forças humanas, todos esses problemas sociaes que a magnifica e monstruosa cidade moderna, filha do commercio e da industria, veio agitar e impôr como uma preocupação predominante na nossa epocha.

E' claro que da obra enorme representada por essa victoria, que será a do novo pensamento juridico de que fala o nosso erudito escriptor, hão de irradiar innumerados corollarios que se

irão reflectir como outros tantos aspectos originaes de uma nova civilisação. Basta o facto do equilibrio, implicito no estabelecimento de um direito, para garantir uma florescencia nova, um robusto renascimento á Especie, coisa que no fundo é a que principalmente nos importa, do ponto de vista humano, mais do que mesmo a victoria não queremos saber de que direito pelo que o direito represente em si.

Costuma-se dizer que a civilisação romana den um fructo e que esse fructo foio *Corpus-juris*. Será. Mas, ao par disso, conquistou o mundo, quer dizer, a área em que se pôde desenvolver uma outra civilisação, que foi sua herdeira directa.

Nada conhece de historia quem esteja persnadido que Roma deveu essa conquista principalmente ao valor do seu musculo na guerra. Deveu-a antes á sua força de alma, — á capacidade de sympathia humana que trazia consigo e ao irresistivel do seu poder de attracção.

No fundo, essas qualidades resultam do espirito de equidade que a caracteriza, da superioridade da sua *psyché* sobre a de todos os outros povos que a precederam na historia. Essas duas obras que se lhe devem, a da creação do direito e a da produção de uma nova humanidade, provém de uma vocação unica, que era a sua vocação predominante.

De modo que será errado affirmarse que qualquer um desses dois enormes resultados finaes por ella alcançados seja simples consequencia do outro. Elles se fôram produzindo collateralmente, embóra explique-se que os contemporaneos pudessem ter, desde logo, um sentimento mais nítido daquillo que se ia organizando por uma fórma mais consciente, como acontecia em relação ás leis do imperio.

Assim tambem é possível, mesmo é de crêr que a alma americana traga em si condições de força e de originalidade capazes de lhe dar uma destinação harmonica com a immensidade dos horisontes com que a prodiga fortuna a fez deparar neste mundo encantado que lhe deu por *habitat*.

E' grandiosa, inapreciavel, a obra social que todo o Planeta lhe está indicando como um programma, até mesmo como uma questão de honra. O que ella produza além disso, no entanto, como uma consequencia necessaria dessa transfiguração no aspecto da sociedade humana, — que é a tanto que esse programma obriga, — escapa inteiramente ás previsões do presente. O homunculo de hoje, creado na estreita estufa que a Europa representa, ou ao menos procedente dalli e ainda sob a influencia da sua, por enquanto,

insubstituivel civilisação, não tem capacidade para tanto.

Mas ninguem sabe si na complexidade da vocação da America, ella não encontrará em si a fé, o genio e a força necessaria para, independentemente de tudo isso, embóra talvez parallelamente, realizar outra obra de valor semelhante e talvez mesmo de mais transcendencia ainda.

Hoje não nos animamos nem sequer a conjecturas além desse programma social de que toda a humanidade por assim dizer a comissiona. Si, no entanto, o pensamento religioso, por exemplo, com que de modo tão interessante se preocupam, hoje em dia, esses povos novos, — ainda numa Babel de credos, e parece até que por certo espirito de dilettantismo, — não achar aqui a força de creação necessaria para dar ao novo homem que seja o nosso producto a integração sem a qual elle não poderá merecer propriamente esse nome; representaremos em ultima analyse pouco mais do que uma enorme Carthago.

As previsões que pôdem ser objecto de interesse mais immediato, porém, são aquellas para que ao menos a consciencia dos directores de opinião nas grandes collectividades já despertou sufficientemente, as que representam um calculo de probabilidade bazeado no que em conta de mais positivo se tenha. Já é, por assim dizer, a acção da epocha em que estamos, pelo seu aspecto theorico.

Toda acção humana provém em ultima analyse de uma confiança e está sujeita a contingencias. Agir, consequentemente, é crer e arriscar. Apenas, as massas, como o individuo commum, não jogam com o destino e não sonham sinão no que a vida que lhes é propria o exige rigorosamente para ir sendo vivida, para ir sendo realisada.

O *Pan-Americanismo*, do sr. Arthur Orlando, corresponde com justeza, no terreno das idéas, ás exigencias do presente na nossa vida continental. E' um livro de idealisação, de entusiasmo intimo, de generosa confiança, mas livro em que acima do que quer que seja ha producto de estudos positivos, ha um esforço de que só é capaz quem faz forte cabedal de sciencia e de historia.

Para a defeza das idéas centraes do livro, logo no primeiro capitulo discorre o auctor sobre a tendencia predominante das raças civilisadas que concorreram mais poderosamente para a formação das nacionalidades americanas e procura demonstrar como, apezar da divergencia que existe entre « o caracter anglo-saxonico e o genio latino », o pan-americanismo resulta da fusão de ambos.

Em seguida analisa o ideal do *Deutschtum* (o germanismo), e por outro refere-se á nova corrente de idéas que se propagam recentemente na Italia sobre o que deva ser o programma dos filhos da península no que respeita á sua immigração. Dá uma boa noticia, ao par disso, do que seja o Instituto Agrícola Internacional, creado recentemente naquelle reino.

Com essas paginas, demonstra como é indispensavel serem reguladas pelos Estados as migrações modernas, quer por parte dos paizes de que as correntes se deslocam, quer por parte daquelles que as recebem. Nós, americanos, por exemplo, não podemos cruzar os braços, deixar que as coisas se passem por fórma toda fortuita, não só por outras e fortes razões, como porque temos o direito de impedir que ellas venham perturbar a nossa evolução organica e, portanto, a do ideal que nos é proprio. Seria esse o caso si não nos puzessemos de sobreaviso com as pretensões, por exemplo, do *Deutschtum*.

Vindo de mais longe, o sr. Arthur Orlando em outros pontos do livro explica a genese e o desenvolvimento do direito até ao ponto em que se chega á concepção e necessidade de um *Direito Economico* ou de uma *Economia Juridica*, phase que attingimos emfim.

O auctor defende, em outras paginas, a these Drago, por entender como eu entendo, que ella, bem interpretada, é um complemento necessario á doutrina de Monröe. «Perante o direito americano toda questão civil, politica, internacional, deve ser decidida judicialmente por tribunal competente, e não á força, *manu militari*.»

Mais adiante, o distincto philo-sopho-jurista faz um historico sufficiente dos diversos planos de organização de uma justiça-internacional que tem sido modernamente propostos. Expõe em seguida os motivos por que lhe parece não ter sido possivel até hoje tornar-se uma realidade a organização de uma justiça federal e produz diversas considerações que a questão lhe suggere.

Escreve ainda uma série de paginas dando sua opinião sobre o modo por que deva ser organizada a educação pan-americana.

Termina o livro tratando do século XX do ponto de vista brasileiro, o que lhe suggere considerações geraes sobre a religião, a sciencia, a logica do sentimento, etc.

Suas ultimas linhas representam a confirmação daquellas com que entrou em assumpto, relativamente á necessidade da fusão do genio latino com o character norte-americano, «do povo de vida intensa, povo da maxima energia individual, que levou a aptidão

ao progresso e o sentimento da dignidade humana ao mais alto grau de desenvolvimento.»

Como se vê, trata-se de uma obra consideravel, título de perfeita estima a um homem de trabalho e de competencia, por conseguinte de valor, que concorre para nos revelar na altura da situação, demonstrando que ha entre nós quem se preocupe séria e intelligentemente com o magno entre os problemas dignos hoje em dia do empenho do Novo-Mundo.

Talvez a confecção deste livro tenha obedecido de qualquer modo a contingencias de tempo, menos propicias para trabalhos tão arduos. Com outro lazer, — supponho, — a obra poderia ter sido de uma concepção mais perfeita e offerecer uma exposição mais logica e natural.

Em todo caso, principalmente do ponto de vista juridico e do ponto de vista historico, não sei si haveria muitos entre nós capazes de tratar a questão de modo tão completo, tão sério, tão elucidativo.

NUNES VIDAL.

Conferencias Pan-Americanas

REMINISCENCIAS DA PRIMEIRA CONFERENCIA INTERNA- CIONAL AMERICANA AS RESOLUÇÕES ESSENCIAES

O programma da primeira conferencia pan-americana, reunida em Washington, continha, nas suas linhas geraes, os assumptos que se reproduziram nas proposições da Conferencia do Mexico e se acham nas proposições da actual, com pequenas modificações.

Sobre todas as questões do programma, as commissões apresentaram eruditos estudos em relatorios, que deram immensa extensão ao archivo da Conferencia.

* *

—A primeira Conferencia Internacional Americana votou a proposição de adopção do systema metrico decimal de pesos e medidas, que, sómente agora, se trata de introduzir nos Estados Unidos da America.

*

— O relatorio sobre o caminho de ferro inter-continental, propoz a nomeação de uma commissão composta de engenheiros, cada nação indicando tres, para estudar os caminhos accetaveis, determinando-lhes a extensão, calculando-lhes as despesas de cada

um e comparando-lhes as vantagens respectivas. O caminho de ferro seria para sempre neutro.

*

— Houve interessante e dilatado debate sobre a proposta da união monetaria americana e sobre o regimen bancario, recomendando aos governos concurrentes á Conferencia o lançamento das bases para um systema de moedas internacionaes, uniformes, para circularem em todos os paizes americanos, e concessões liberaes para facilitar uma instituição bancaria inter-americana com filiaes e agencias nos diversos paizes da Conferencia.

*

— Discuti-se tambem, com muita competencia, a livre navegação dos rios que separassem diversos paizes ou lhes banhassem os territorios, ficando elles abertos e livres á marinha mercante ou aos navios de guerra das nações riparias, sem que isso offendesse a jurisdicção e a soberania das nações ribeirinhas tanto em tempo de paz, como de guerra.

*

—Tiveram especialculminancia nos trabalhos da Conferencia as discussões sobre a união aduaneira e o arbitramento.

A commissão julgou, por unanimidade, que o *solverein* americano não era ainda praticavel; muitos membros, porém, especialmente os delegados dos Estados Unidos da America, pensaram que uma união de alfandegas, no sentido do livre trafico entre as nações americanas, seria accetavel, em principio, porque todas as medidas tendentes á liberdade de commercio augmentariam, necessariamente, o trafico e o desenvolvimento dos recursos materiaes dos paizes que adoptassem esse systema, e seriam, provavelmente, de resultados favoraveis identicos aos do livre trafico entre os differentes Estados da União. A maioria, em vez de relatar o assumpto relativo á união aduaneira, recomendou apenas tratados parciaes de reciprocidade, tomando em consideração a situação especial, condições e interesses de cada paiz para promover o seu commum bem estar.

A minoria, composta do delegado argentino Saens Peña e do chileno

Alfonso, assignou um conciso relatório rejeitando peremptoriamente a proposta.

Sustentando a rejeição, o delegado argentino proferiu um habilissimo discurso em que censurou a tentativa de introduzir um systema de exclusivismo commercial nos continentes americanos, e aproveitou a occasião para criticar severamente o systema de tarifas dos Estados Unidos.

Concluindo, disse elle :

«Não me faltam afeição e amor á America; não me faltam confiança e gratidão para com a Europa. A America para a humanidade.»

Nestas palavras, havia uma evidente insinuação contra a fórmula da doutrina de Monröe — *A America para os americanos*, ou *A America para os americanos do norte*, conforme a ironica variante européa.

A opinião da maioria prevaleceu, mas não tinha consideravel importancia a questão dos tratados de reciprocidade, deixada á iniciativa dos diversos Estados da America.

*

O voto relativo ao arbitramento foi assim enunciado :

— Os delegados da America do Norte, Central e do Sul, reunidos em congresso :

Considerando que a guerra é o mais cruel, o mais esteril e o mais perigoso expediente para resolver as disputas internacionaes ;

Reconhecendo que os principios de moral dirigentes das sociedades politicas inspiraram uma fervorosa aspiração de solução amigavel dessas divergencias ;

Animados pela convicção dos grandes beneficios moraes e materiaes que a paz offerece á humanidade e confiando que as condições actuaes das respectivas nações são igualmente propicias á adopção do arbitramento ;

Convencidos pelo amistososa e cordeal assembléa, realisada na presente Conferencia, de que as republicas americanas, reguladas pelos principios, deveres e responsabilidade de um governo popular e ligadas pelos vastos e sempre crescentes interesses mutuos, pódem, na esphera de sua propria actividade, manter a paz no continente e a bõa vontade de todos os habitantes ;

Considerando, finalmente, de seu dever dar o assentimento aos altos principios da paz, accetos pelo mais esclarecido sentimento publico do mundo ;

Recommendam a todos os governos de que são representantes um uniforme tratado de arbitramento, tendo por base os artigos seguintes :

Art. 1º — As republicas da America do Norte, Central e do Sul adoptam o arbitra-

mento como um principio de direito internacional americano para a solução das divergencias ou controversias, disputas, que occorram entre duas ou mais dellas ;

Art. 2º — O arbitramento será obrigatorio em todas as controversias concernentes aos privilegios diplomaticos e consulares, aos limites, territorios, indemnisações, ao direito de navegação, á validade e execução dos tratados ;

Art. 3º — O arbitramento será igualmente obrigatorio em todos os casos, excepto os mencionados no artigo seguinte, qualquer que seja a sua origem, natureza e objecto.

Art. 4º — As unicas questões exceptuadas das disposições dos arts. precedentes são aquellas que, no conceito de qualquer das nações envolvidas na controversia, possam arriscar a sua independencia. Neste caso, o arbitramento será de opção para tal nação, mas obrigatorio em relação á potencia adversaria.

Este artigo demonstrava um grave defeito do systema proposto. Parecia que os delegados não tinham plena confiança na efficacia do arbitramento. A Conferencia, si bem que adoptasse por unanimidade aquelle plano, teve a divergencia dos delegados do Chile e do Mexico, os quaes, favoraveis embora ao principio do arbitramento, se oppuzeram ao tratado proposto. Os do Chile objectaram que a recommendação da commissão produziria, executada, mais difficuldades e resultados mais perniciosos do que aquelles que pretendia obviar e prevenir.

O methodo suggerido para a perpetua conservação da paz não era uma novidade: de tempos immemoriaes, fôra objecto de estudo e de combinações mais ou menos efficazes de escriptores de direito internacional e constituíam, então, base principal daquelles estudos.

As nações hispano-americanas tinham tentado, em seis occasiões diversas, desde 1826, concretizar e applicar aquella generosa aspiração que prevalece no mundo civilizado, mas os seus reiterados esforços, si bem que formulados em termos menos absolutos ou restrictos do que os suggeridos no projecto do tratado, tiveram completo fracasso quando submettidos á experiencia da pratica e á inesperada resistencia dos interesses e paixões humaenas.

O arbitramento sendo reconhecido, como é, um principio de direito internacional, não pôde, por fórmula alguma, tornar-se garantia da paz, si a sua

applicação não corresponder á sua natureza. Sua origem emana do consentimento voluntario e livre, de confiarem as nações em disputa a um terceiro a fixação de direitos e interesses controvertidos, e a sua efficacia depende do respeito, tambem voluntario, ás decisões do arbitro, quaesquer que sejam as obrigações e sacrificios que elle imponha. A obrigatoriedade do arbitramento é contradictoria com a sua natureza.

Os delegados do Chile declararam não pretender manter a illusão de que qualquer conflicto, ferindo directamente a dignidade e a honra de uma nação, possa jámais ser submettido á decisão de um terceiro.

*

— O direito de conquista foi objecto de uma resolução addicional ao mencionado projecto de tratado de arbitramento, formulada nos termos seguintes :

1º — O principio de conquista não será, durante a permanencia do tratado de arbitramento (20 annos) reconhecido pelo direito internacional americano ;

2º — Todas as cessões de territorios, feitas durante a vigencia do tratado, serão nullas si se realizarem pela ameaça da guerra ou na presença de força armada ;

3º — Nenhuma nação, á qual taes cessões sejam extorquidas, poderá pedir que a validade dellas seja submettida a arbitramento ;

4º — A renúncia ao direito de arbitramento, feita nas indicadas condições, será irrita e nulla.

Os delegados chilenos abstiveram-se de votar essa proposição ; os delegados dos Estados-Unidos oppuzeram-se á absoluta limitação do direito de conquista, mas, afinal, adoptaram a proposição.

As sessões dessa Conferencia terminaram a 19 de abril de 1890.

—

As officinas dos «Annaes», dispondo de material completamente novo e moderno, encarregam-se de executar todo e qualquer trabalho typographico.

Vendem-se collecções dos «Annaes», ricamente encadernadas, do primeiro trimestre de 1904, primeiro e segundo semestres de 1905 e primeiro semestre de 1906.

Toda a correspondência relativa aos «Annaes» deve ser dirigida ao secretario, o sr. Walfrido Ribeiro.

SCIENCIA E INDUSTRIA

As raças de tabaco. — Antiguidade de cultura. — Cruzamento pelos insectos. — Experiencias do prof. Gomes.

Estudos do professor Gomes demonstraram que todas as raças de tabaco actualmente conhecidas são o producto do cruzamento de duas ou tres raças typicas primitivas, cruzamentos effectuados na America desde tempos precolombianos, como indicam as descripções, feitas por auctores hespanhoes, das raças cultivadas pelos indigenas do Mexico, os quaes, desde a occupação das terras mexicanas, notaram a difusão da cultura do tabaco e as diversas raças cultivadas.

Os portuguezes assignalaram outras raças cultivadas no Brazil, sendo assim de toda a evidencia a cultura de diferentes especies de tabaco pelos indigenas nas regiões tropicaes.

Os indigenas não tinham, provavelmente, conhecimento dos processos da fecundação, mas os insectos executavam, perpassando de flôr em flôr, uma fecundação cruzada, e o producto desse cruzamento ia, por sua vez, misturar-se ás plantas primitivas. Os insectos eram mais que suficientes para conseguirem, á força de cruzamentos, transformar a raça primitiva e legitima em raça cruzada e bastarda. As raças locais constituídas e os caracteres fixados nos hybridos como nas raças determinadas, só muito mais tarde se puderam fazer alguns ensaios de selecção, guiado pelo exame minucioso das differenças encontradas na qualidade dos productos, derivados de tal raça determinada, trabalho empreendido, ha algum tempo, pelos cultivadores da America do Norte.

Examinando as raças de tabaco, actualmente cultivadas, nota-se que o maior numero, pelas variedades, são *havanensis* e *brasiliensis*.

No producto fornecido por uma raça, o *havanensis* serviu para desenvolver e melhorar o aroma, e o *brasiliensis* para augmentar a substancia e o pezo da folha. Pezo e aroma são qualidades principaes, são as bases da exploração industrial dos fabricantes.

Si, em consequencia de uma longa cultura ou de condições climatericas, os caracteres do *brasiliensis* se attenuam nos descendentes, o producto diminuirá de pezo; por outro lado, si os caracteres do *havanensis* diminuem, o producto perderá em aroma. Disso resulta que a selecção das sementes é absolutamente necessaria para conservar os typos: de outro modo, elles perdem os caracteres, que se desassociam.

O professor Gomes mostra que, nos tabacos de commercio, a grandeza, o pezo, a côr, a elasticidade e combus-

tibilidade das folhas dependem, em grande parte, das condições de cultura e do terreno; a qualidade organoleptica, a força, o gosto, o aroma são devidos principalmente á raça cultivada.

A quantidade de nicotina que dá força ao tabaco, é mais activa nas raças provenientes das variedades *fructicosa*, *lancifolia* e *brasiliensis*, diminúe, muita vez, da primeira á ultima, e é menos forte nas raças das variedades *virginica*, *havanensis* e *macrophylla*, diminuindo tambem da primeira para a ultima; a doçura do gosto e a suavidade do aroma predominam nas raças pertencentes ao ultimo grupo, entre os quaes o *havanensis* prima pela delicadeza do aroma e o *macrophylla* pela delicia do gosto.

O industrial que pretender tabaco forte deverá escolher a variedade *fructicosa* sobretudo para os fortes rapés; si quizer tabacos fracos, perfumados, de gosto suave, como os de cigarros, deverá preferir os do segundo grupo, entre os quaes a suavidade augmenta do *virginica* á variedade *havanensis*, depois á variedade *macrophylla*; si quizer obter o maximo de aroma, deverá escolher as raças de *havanensis*—tabacos de Cuba e de Sumatra; si quizer a maior suavidade de gosto, procurará as raças *macrophylla*, representadas especialmente nas culturas dos *bassma* turcos.

* *

A toxicidade dos acidos gordos, proveniente dos oleos de linhaça e algodão — A analyse dos peixes tuberculosos.

Uma série de estudos sobre as lezões produzidas ao nivel dos tecidos pelos acidos gordos de varias procedencias, principalmente dos oleos de linhaça e de algodão, foi empreendida pelos drs. Camus e Pagniez.

As injecções subcutaneas desses acidos produzem lezões irritantes muito accentuadas, chegando, em algumas horas, a uma reacção inflammatoria localisada, seguida de appareções de escaras, de ulcerações de lenta cicatrização.

As lezões produzidas no pulmão por essas injecções, na trachéa, são particularmente interessantes. Em consequencia da injecção, si a dóse foi consideravel, a morte sobrevem em algumas horas por congestão intensa dos pulmões; si as injecções são fracas, feitas no cão, apparece, rapidamente, tosse frequente, seguida de expectorações sanguineas.

Nos animaes sacrificados, as lezões são de dimensões muito variaveis: algumas vezes, um lóbo inteiro do pulmão se transformou em bloco compacto. Certas lezões lembram perfeitamente as da tuberculose pulmonar.

A analyse de peixes tuberculosos feitas pelos indicados drs. Camus Pagniez revelou nelles a presença d'acidos gordos livres na dóse de 20,8 a 50,3 %. Póde-se, portanto, com muita razão, attribuir áquelles acidos de origem microbiana, particularmente do bacillo tuberculoso, um papel importante na producção das lesões locais de que esses organismos são causa.

* *

Physiologia e pathologia vegetaes — Regulamento da côr das plantas — Materias colorantes do succo cellular.

H. Kraemer apresentou á Sociedade de Morphologia e Physiologia das Plantas os resultados de investigações curiosas concernentes ás materias colorantes das plantas.

Examinando consideravel numero dessas materias colorantes do succo cellular, aquelle professional comprovou que essas substancias reagem sob a influencia de varios productos chimicos, em muitos casos produzindo uma accentuada mudança de côr. Assim, a maior parte das substancias colorantes se torna verde em presença do hydrato de calcio, vermelha escura com os acidos organicos, azues com o sulfato de ferro, etc. Ellas pódem ser producto do metabolismo, mas é provavel que as diferentes tintas e nuanças sejam devidas a certas substancias a ellas associadas, acidos organicos, phosphatos, saes de cal, etc.

* *

Planta venenosa — Intoxicação do sangue por uma planta ornamental — A primula obconica — Exames de Brown.

O dr. Brown refere o caso de uma senhora de 29 annos que, convalescendo de influencia, cheirou uma flôr de *primula* e arranhou com ella o nariz. Este orgão inflamou immediatamente, tomando uma côr escura com fócios de supuração, semelhante aos do antraz.

Foi preciso eliminar uma parte do nariz, mas o edema ganhou as palpebras, a fronte, o couro cabelludo e, no fim de uma semana, a doente morreu de pneumonia.

Na autopsia, encontrou-se o pulmão congestionado com numerosos fócios de supuração, cujas culturas demonstraram *streptococcus* e *staphylococcus*.

O dr. Brown observou tres casos analogos, dos quaes apenas um doente escapou depois de longo tratamento. Observou tambem um eczema especial nas mãos de jardineiros que cultivavam aquella planta.

Verificou-se, muita vez, que a intensidade do pigmento nas bacterias chromogeneas de pende, em grande

parte, do meio nutritivo empregado, e a addição de certos corpos chimicos é necessaria para obter o desenvolvimento do pigmento.

Overton verificou, ha muitos annos, que dando glucose a certas plantas se obtém grande intensidade do colorido vermelho das folhas. Mais recentemente, Katie, empregando assucar, potassa, calcio e magnesia — estes ultimos no estado de saes — obteve resultados semelhantes.

Deve-se, todavia, observar — disse elle — que o oxigeneo, a temperatura e a luz representam um papel importante no caso. Havia muito tempo se estabelecera uma correlação entre a côr azul da *viola lutea* e a presença do zinco no sol. Attribuiu-se o colorido da *hydrangea* a um excesso de ferro ou de alumen e os horticultores costumam regar as roseiras com agua contendo sulphato de ferro para obterem flôres de um vermelho mais intenso.

Kraemer fez, em Washington, algumas experiencias sobre cravos, rosas, amores perfeitos, e obteve alguns resultados embôra menos consiueraveis do que elle esperava. A rosa La France, por exemplo, tem petalas uniformemente roseas, quando recebe citrato de ferro e acido citrico. Mas é preciso notar que se não pôde agir sobre a coloração das flôres, tanto quanto suppunha Kraemer, porque as plantas não absorvem, conforme a vontade do experimentador, todos os productos chimicos que se lhes offerçam.

REGENERADO

Havia apenas dois annos que o dr. Americo de Andrade estava casado com a senhorita Virginia de Avellar, tida com razão por uma das mais interessantes meninas da nossa sociedade; e em tão curto espaço de tempo dissipára mais da metade da fortuna propria e da que lhe trouxe a mulher.

A paixão do jogo, que delle se apoderou em S. Paulo, quando estudante, onde, todavia, se distinguia pelo talento e applicação, nunca mais o abandonou, apesar dos rogos da esposa, do conselho de alguns amigos e das admoestações de um tio, o conselheiro Andrade, a quem muito prezava, e ao qual era devedor de desvelos paternaes e da educação que recebeu desde a idade de cinco annos, em que ficára orphão.

Indifferente á perspectiua da mise-

ria, a que fatalmente o arrastaria a perda da fortuna, uma vez que nenhuma occupação util até então havia tentado o dr. Americo, que, quanto mais se afundava no vicio, menos sensível se mostrava ás supplicas da mulher, e até ás mostras de despreço de quantos outr'ora o tratavam com estima, só uma coisa conservava extreme da menor suspeita, — a probidade individual — qualidade tanto mais apreciavel quanto raramente a possúem os jogadores de profissão.

Pagava pontualmente as dividas e jámais acceitou o menor emprestimo ou adeantamento de dinheiro.

Intransigente nesse particular, levava o escrupulo ao ponto de levantar-se da meza do jogo, apenas sentia pouco recheiada a bolsa, fôsem quaes fôsem as instancias dos companheiros.

Era essa perfeita correcção, que nada alterava, nem o lucro nem a perda, quando a sorte se lhe mostrasse adversa; era a sua imperturbabilidade, mais propria dos temperamentos lymphaticos do que das naturezas ardentes como a sua, que o tornavam sympathico e altamente apreciado no meio em que vivia.

Curioso phenomeno de contradição moral que se notava nesse moço! Incapaz de prejudicar alguém, bem ao contrario, disposto sempre a vir em auxilio do camarada necessitado, o dr. apenas sentava-se á meza do jogo, adquiria a ferocidade do ganho.

Como o de todos jogadores, o seu coração fechava-se então aos sentimentos affectivos, e era com a maior indifferença que via os prejuizos do amigo a quem mais prezava, sem que nem de leve o abalasses as mostras de desgosto e o desespero que a este causassem os caprichos da sorte.

O traço característico dos que se votam de corpo e alma a semelhante paixão é a ambição desenfreada do lucro. A ella, ás emoções produzidas pelo imprevisito, que para elles tem os mesmos attractivos que o alcool para o ebrio, sacrificam instinctos e tendencias que sómente vêem de novo a despertar quando deixam essas bancas onde dir-se-ia que se occulta o genio do mal, fechando-lhes a alma a todos os sentimentos nobres.

De ordinario, recolhia pela madrugada, mostrando no semblante aba-

tido os signaes do cansaço. A's vezes, parava á porta da casa, antes de tocar o tympano.

Pelo seu espirito passava então, como um relampago, a sombra do remorso, talvez mesmo a vergonha, o temor de interromper o somno da esposa, e o receio de dar razão ao reparo das familias com a irregularidade de seu proceder.

Repellia, porém, essas idéas importunas e momentos depois atirava-se á cama e adormecia profundamente.

Nem o espectaculo da pobre mulher que, tranzida de somno, o esperava todas as noites encostada a uma meza, buscando vencer a fadiga com trabalhos que nunca lograva concluir, porque eram a cada instante interrompidos pelos soluços, nem a sua paciente attitude deante do viver desregrado do marido, do isolamento a que a condemnára, e que no emtanto nem uma só palavra de recriminação lhe arrancavam, nada abalava aquelle espirito obsecado.

Na voragem da funesta paixão, o desventurado, acaso mesmo sem deliberadamente a querer, afogava o amor e o socego da mulher, as proprias energias physicas e moraes, a sua reputação, e, por ultimo, a fortuna que aos paes tanto custára adquirir e o zelo de seu tio lhe entregára augmentada, quando attingiu a maioridade.

Escravo da paixão que o empolgára, prendendo nas suas malhas fataes todo o seu sêr, embrutecendo-o, deformando-o, o dr. já não era o manco de bella apparencia, delicado e attrahente que se fizera amar pela infeliz a quem agóra tratava com tamanho desamor.

Taciturno e distraído, nada o interessava, e as poucas horas que passava em casa eram de um verdadeiro martyrio, que só terminava quando soava o momento de voltar ao club.

* *

Um dia, foi o dr. Americo procurado por conhecido corrector que o preveniu de se ter vencido, pela segunda vez, a caução de algumas centenas de apolices da divida publica, accrescentando que o banco a não renovaria. O corrector dispunha-se, porém, a saldar a divida, si elle lhe transferisse a propriedade de taes apolices, medi-

ante o pagamento, que lhe propunha, de alguns poucos contos de réis. Embóra perdendo com a transacção mais da metade do valor daquelles titulos, o dr. não hesitou: acceitou-a. O pagamento realizou-se na occasião, mas nessa mesma noite, após uma meia duzia de partidas de *baccarat*, voltava a casa sem trazer um só real do que pela manhã havia recebido.

Não sómente as apolices; muitos outros titulos, egualmente valiosos, eram assim consumidos, e até as joias da mulher, algumas para ella de inestimavel valor porque as herdára de sua mãe, tinham já desaparecido do seu escritorio, ou aguardavam nos cofres dos empenhadores o dia em que deviam ser levadas a leilão.

Foi nessas circumstancias, quando a miseria estava quasi a bater-lhe á porta, que d. Virginia procurou o conselheiro Andrade, e o poz a par de sua situação, para ella, todavia, menos aterradora pela perspectiva da desgraça do que pelo perigo a que via exposta a sua reputação de esposa honesta. Contou que havia tempos o marido lhe apresentára um collega, o dr. Juvenal Freire, que a pouco e pouco se fôra tornando familiar, e ultimamente viéra habitar uma casa fronteira á sua. Referiu a vigilancia que, desde então, esse homem, servindo-se de seus creados, exercia em redor della; que conhecendo o genero de vida e os habitos do dr. Americo, tentára o recurso de que communmente se servem os seductores, exaltando as suas virtudes, a sua resignação em face do despreço com que a tratava o marido, incapaz, segundo dizia, de comprehender a belleza de seus dotes; maldizia a sorte que a condemnára, a ella, nascida para realizar a suprema ventura daquelle que merecesse o seu amor, a espozar um homem indigno. Lamentando não ter conhecido antes os thezouros de graça e seducção que se occultavam, sem que ella mesma o suspeitasse, na sua attitude tranquilla e modesta, via com pezar que nada se podia fazer para chamar seu marido á razão; e então insinuava que só lhe restava vingar-se da situação creada pelo desprezo e pela morte de suas esperanças e de seus sonhos de moça,

buscando no affecto de um amigo, em cuja dedicação confiasse, a felicidade que o marido lhe recuzava.

Ella o ouvia, ora sem perceber bem o sentido obscuro desses discursos, ora revoltada com o que lhe parecia que essas phrases proferidas com extranho calor acaso occultavam. A's vezes, e como que despertando do quasi embrutecimento a que as vigílias e a dôr a tinham reduzido, sentia-se envergonhada e rebaixada ante as ousadias desse homem que tão cruelmente explorava o seu infortunio.

Insurgia-se então contra o marido, que a expunha a tamanha degradação, elle, que a devia proteger, tornando impossiveis semelhantes tentativas e assaltos á sua pureza.

Porfim, e já não podendo vencer a repugnancia que a presença do dr. Juvenal lhe cauzava, convencida dos seus intuitos perversos, encontrou no respeito de si mesma, nos estímulos da sua honra ameaçada, a necessaria energia para intimal-o formalmente a cessar as suas visitas. Mas, nem assim findou o seu martyrio, porque iniciou-se, então, o periodo de uma vigilancia mortificante, de uma syndicancia deprimente, das quaes seus famulos se haviam tornado cúmplices. Ao marido, nos raros momentos em que elle podia falar, buscou discretamente revelar as agruras do seu viver, e advertir dos perigos que a ameaçavam.

Elle ouviu-a com indifferença, mal disfarçando o enfado que lhe cauzavam taes confidencias e punha termo á conversa, dizendo que coisas mais serias o occupavam.

Que fazer? A quem devia dirigir-se para pedir conselho e protecção?

O pudor, o respeito de si propria e ao nome de seu marido tolhiam-na de revelar a quem quer que fôsse o horror de semelhante posição. Comprehendia que nada ha que mais repugne á dignidade da mulher do que a compaixão que o conhecimento dos seus infortunios domesticos possa cauzar aos demais. Ainda mesmo suppondo que esse sentimento seja extreme de malignidade, de apreciações injustas e de perversas conjecturas, bastaria só merecel-o, para que ella se sentisse humilhada.

Não; antes a morte: mas a morte,

si era o termo de uma existencia que teve apenas uma curta manhã de felicidade, para o marido seria ou a continuação desse mesmo viver, que o isolamento havia de tornar ainda mais desregrado, ou o arrependimento e o remorso a flagellar-o perpetuamente.

O conselheiro ouviu, com o ar grave e tristonho que lhe era habitual, toda a narrativa da mulher do seu sobrinho. De uma austeridade de costumes verdadeiramente exemplares, um dos poucos sobreviventes dessa geração educada na escola do dever, o conselheiro Andrade fôra sempre apontado como um modelo de honra.

Propenso a relevar os erros dos seus semelhantes com tanto que não exprimissem—quebra da honra—ou dos deveres para com a familia, tinha energias ferozes para fulminar a quem quer que incorresse em faltas dessa natureza. Homem que fôsse — pelo menos — suspeitado de improbidade ou de máu chefe de familia, tinha nelle um inimigo implacavel.

Uma sociedade, dizia muitas vezes na sua linguagem rude, onde as leis da honra e a disciplina na familia, que afinal é uma das modalidades da verdadeira honra, não são praticadas religiosamente, é antes um viveiro de patifes do que uma communhão de gente sã.

Foi com esse criterio inflexivel que desde logo julgou o sobrinho.

Repugnava-lhe enfrental-o; e ás vezes sentia impetos de o procurar, e, por um pretexto qualquer, amassar-lhes as costas com a bengala. A idéa de que o filho de seu irmão, tão bom, tão digno, se portava como o ultimo dos sevandijas, o infurecia e o envergonhava.

Nesse estado de indignação, de desespero e de hesitação sobre o que lhe cumpria fazer para evitar maiores desgraças, passou o resto do dia e a noite.

Na manhã seguinte, lembrando-se do compromisso que tomára de substituir o irmão na direcção do filho, decidiu-se a procural-o.

Encontrou-o á hora em que o dr. costumava dirigir-se ao club, e for-

quando-o a acompanhá-lo á casa em que residia em S. Thereza, fel-o entrar e sentar-se. Fechou a porta da sala onde o introduziu, e disse-lhe :

— Americo, estou informado de como te conduzes. Sei que, mentindo ao juramento que prestaste á tua virtuosa mulher quando lhe prometteste a felicidade que a fortuna proporcionava a ambos, e a que ella tinha todo o direito por suas qualidades moraes, por seus attractivos e pela fina educação que recebeu, a tens, ao contrario, infelicitado, amargurando-lhe a existencia com o teu viver desregrado : sei que a funesta paixão do jogo te tornou não só despresado dos amigos e malvisto pela sociedade, como te ha envilecido, atrophiado o talento de que a Providencia te fez mercê, e que deverias applicar em proveito dos teus semelhantes, da familia e da Patria ; sei que tens arruinado a saúde ao choque dos sobresaltos que experimentam os insensatos que se assentam em torno dessas malditas bancas, onde se perde alguma coisa de maior valia que a fortuna, — o brio e a noção do dever, — e de onde te levantas todas as madrugadas com as faces congestas, o cerebro atordoado, o andar incerto e vacillante, ralado pela febre produzida pelo embate das emoções violentas que agitam e convulsioenam aquelles que arriscam aos azares da sorte a fortuna, enquanto não chega a hora de entregarem á cegueira dos seus caprichos a derradeira economia e até o pão do dia seguinte. Enquanto desbaratas o fructo do trabalho honrado, que foi a divisa de teu pae, atirando-o ás algibeiras de outros jogadores mais felizes ou mais dextros, tua desventurada esposa, cujas supplicas não ouves e cujas lagrimas te não commovem, encontra na sua honra a energia que te fallece para te libertares da criminosa paixão, e que, entretanto, a ella sobrou para defender a tua honra, poupando-te a vergonha de uma queixa siquer, e á sua propria, repellindo o miseravel que tentou maculá-la. Não é a esse bandido, infame producto do meio em que te chafurdas, que debes castigar ; é a ti, a ti que não devias ignorar que o maior inimigo da pureza da mulher é o proprio esposo, quando, em vez de guardá do seu pudor, se converte em

cumplice, embóra inconsciente, da sua sua deshonra pelo abandono do lar e pelo rebaixamento do character.

Nessa estrada por onde enveredaste e persistes em percorrer, sem attentares para o abysmo que se abre em seu extremo, onde, antes de ti, outros infelizes desbriados se teem sumido, só te resta ou o recúo ou o suicidio, que pelo menos te poupará o horror da deshonra.

E triste, solemne como a imagem do dever, ergueu-se e dirigiu-se a uma meza, abriu-a e, tomando um revólver, apresentou-o ao sobrinho.

Em pé, deante d'elle, a figura do velho conselheiro, cujos cabellos brancos se eriçavam sobre a sua cabeça, e cujos olhos tiham a sobrenatural refração dos inspirados, lembrava a dos justicadores das velhas religiões na hora do sacrificio.

O dr. Americo, que, em silencio, ouvira a longa e severa exprobação, repellindo o instrumento de morte, que tinha deante dos olhos, atiron-se nos braços do velho, beijando-lhe as mãos, e o soluço de ambos quebrou então a quietação daquella sala, onde tivera começo e terminára a obra da completa regeneração de um homem, que a vóz da razão acabava de salvar da morte moral.

* * *

O *Jornal do Commercio*, ha mezes passados, publicou, entre outras, a seguinte *variá* :

«O dr. Americo de Andrade, que hontem festejou o seu trigésimo anniversario, tem dois outros motivos de satisfação ; a nomeação para importante commissão na Europa, para a qual, acreditamos, muito contribuiu a competencia que revelou com a publicação dos *Ensaíos sobre as bases da moralidade*, fructo de aturado estudo, e a doação que lhe fez seu tio, o conselheiro Andrade, e que nos dizem exceder de trezentos contos de réis, representados por immoveis situados na zona do commercio.

O estimado publicista, a quem felicitamos por isso, parte brevemente para Paris em companhia de sua gentilissima consorte.»

PEDRO DE BARROS.

O ALMIRANTE (91)

ROMANCE POR DOMINGOS OLYMPIO

CAPITULO XXIX

A marquezia estacou observando o effeito de suas palavras sobre Hotencia, que se estorcía inquietá, afflicta, como si não encontrasse resposta prompta ou hesitasse em desvendar completamente o coração.

— Demais—continuou a marquezia, em tom carinhoso — tu és ainda inexperiente e não calculas aonde irá ter essa situação, as consequencias dessa maneira de viverem, que, afinal, não poderá ficar para sempre no segredo da familia, passará ao dominio publico, será assumpto da maledicencia, como já te disse... E fica bem certa que te não pouparão, a ti e ao Oscar, o atróz ridiculo..

— Eu não sou indifferente a Oscar, que não se queixa de mim, antes me trata com extremo carinho.

— Ah ! minha adorada filha, tu não tens confiança em mim. E' a minha sorte sinistra, perturbando todas as minhas aspirações, todos os meus planos. Eu sou uma condemnada, que torna infelizes todos aquelles que se lhe approximam. Recuzou-me a sorte os filhos, roubou-me a ventura do lar, fulminando-me o marido. Vem agóra atacar-me as esperanças neste ultimo abrigo de meus derradeiros annos. Eu sou funesta ; tudo se fana, tudo morre ao meu contacto maldicto.

— Porque me fala assim, Guilinha, porque me afflige exaltando a minha culpa, as consequencias de um acto que eu reputava um dever e que todos me lançarão em rosto como manobra de ambição desmarcada. Mas eu estava obsecada, não podia comprehender nem media a extensão do que eu pensava ser um nobre sacrificio. Não tive junto de mim uma pessoa amiga que me advertisse, que me esclarecesse a situação. Mãe approvou o meu casamento ; papae nada me disse, não emittiu francamente a sua opinião todos os que me cercavam, os mais intimos, os mais sinceros, como Marianinha, achavam que eu fazia muito bem, ligando-me a um homem condemnado á morte inevitavel... Esperavam, talvez, esse triste desenlace, que nos absolveria a todos...

— Não digas isso — tornou a marquezia, vivamente — Eu nunca desconfiei da cura de Oscar...

— E' verdade, tu nunca desconfiaste : o teu coração previu a verdade. Eu, tambem, não pensei nisso. Os meus votos eram pela salvação daquella vida que eu arriscára imprudentemente. Preza a esse anhélo, não pensava sinão em remir o meu erro,

em pagal-o com illimitada abnegação a Oscar. Mas... os outros? Não me contestes: esses exploraram a minha inexperiencia de victima de calculos ambiciosos. Era uma coisa vulgar, muito comestina, muito acertada, arranjar um bom partido para as filhas pobres, para as filhas que ficariam na orphandade ao faltar-lhe o arrimo do pae velho, sem esperanza de obter meios para assegurar o futuro da familia. E' horrivel pensar nisso; é horrivel pensar que ha paes que assim pensam e que a sociedade os considera previdentes, sollicitos chefes de familia. Ninguem se preocupa com as consequencias desse negocio, nem com as victimas que elle pôde fazer.

— Louquinha! Tu não sabes o que dizes...

— E é isso o que nós somos — continuou Hortencia, num tom de ardente indignação — Eu e Oscar, tão bom, tão leal, tão digno, duas victimas immoladas ás conveniencias, dois infelizes que não merecem a sua sorte.

Hortencia ergueu-se, deu alguns passos para desafogar a dôr que lhe comprimia o coração e voltou a sentar-se junto da marquiza, absorta, surpreendida por essa linguagem de que não suspeitára fôsse ella capaz, palavras cruamente, amargamente sinceras.

— Ahi está a verdade — continuou Hortencia, limpando os bellos olhos, esmaltados de lagrimas, que se não desprendiam em pranto — Essa é a verdade que eu te devo...

— Mas, afinal, — ponderou a marquiza, cada vez mais terna e carinhosa — deante do irremediavel, não valem recriminações aos que, por te amarem, não te aconselharam, não impediram a tua resolução que foi livre. Ninguem te extorquiu o consentimento, antes acceitaste sem resistencia a proposta... que eu, pelo menos, pensára ir de encontro ao teu desejos... Como te dizia, deante do irremediavel é forçoso que te resignes, ou, si isso não fôr absolutamente possivel, que empregues todos os meios para attenuar a tua situação...

— Que devo fazer?...

— Não insistir em exaggerar o teu papel de victima, não hesitares ante o sacrificio completo, que será a solução mais natural, mais conveniente para ti e para Oscar. Aqui estou eu, que não amava o homem destinado a ser meu esposo; acceitei-o para obedecer ao conselho de amigos e me submetti a todas as consequencias do meu acto. Pensas, por ventura, que não fui assaltada por esses escrupulos que te atormentam, que me não torturou a suspeita de ser requestada como noiva riquissima, como objecto de um vil negocio? A razão venceu esses melindres de moça, e os carinhos do

esposo, a brilhante posição delle na sociedade rapidamente fizeram de mim a mais feliz das mulheres. Tudo passou como um sonho... Nunca tive um momento de arrependimento...

— Si me ouvisses — continuou a marquiza, notando a silenciosa lucta travada no coração de Hortencia — eu insistiria no conselho de te afastares daqui. Tu não queres frequentar a sociedade, não queres apparecer com teu marido? Pois bem: ha um meio de conciliar tudo. Porque não partes para a roça? Porque não vão os dois passar algum tempo na colonia Isabel, a Redemptora?

— Na roça?...

— Sim, na roça, onde fômos tão felizes. Ou então, si não te agrada esse projecto, irão á Europa.

Neste ponto da entrevista, appareceu Oscar, dirigindo-se a ellas.

— Pôde-se se saber em que conversau ha tanto tempo — inquiriu elle, sorrindo.

Hortencia ergueu-se foi-lhe ao encontro, estendendo-lhe a fronte, onde os labios delle se pouzaram num beijo que coloriu de rubro as faces pallidas da marquiza.

— Nós — disse esta — faziamos projectos, grandes projectos. Imagina que estavamos tratando de uma viagem á Europa.

— Muito bem — approvou Oscar, alvoraçado — E tu irás conosco.

— Eu?... — retorquiu a marquiza, hesitando — Tenho ainda grandes coisas a fazer, esperar as consequencias dessa Constituinte que será talvez a morte dessa abominavel Republica...

— Como? Ainda pensas nisso — exclamou Oscar, surpreendido — Eu pensava que havias abandonado de todo as tuas illusões politicas.

— A minha mania, queres dizer. Seja como fôr; a gente não abandona um idéal quando quer, e eu espero ainda. A tua molestia e a tua ventura me interromperam, concentrando todo o meu anhêlo, toda a minha actividade. Vem agóra a oportunidade para o ultimo lance, o lance decisivo... Será uma loucura, mas eu supportarei com resignação, com firmeza a ultima decepção. Não lhes importe a minha vida: vão para a Europa... Não é assim, Hortencia?

Hortencia curvou a cabeça sem responder, enleada pelo olhar venturoso com que o marido a contemplava.

(Continúa).

Vendem-se collecções dos «Annaes», ricamente encadernadas, do primeiro trimestre de 1904, primeiro e segundo semestres de 1905 e primeiro semestre de 1906.

PAGINAS ESQUECIDAS

A ORPHÃ NA COSTURA

Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita
Era todo o meu amor.
Seu cabelo era tão louro,
Que nem uma fita de ouro
Tinha tamanho esplendor.

Suas madeixas luzidas
Lhe caíam tão compridas
Que vinham-lhe os pés beijar;
Quando ouvia as minhas queixas,
Em suas aureas madeixas
Ella vinha-me embrulhar.

Tambem quando toda fria
A minha alma estremecia,
Quando ausente estava o sol,
Os seus cabellos compridos,
Como fios aquecidos,
Serviam-me de lençol.

Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita
Era todo o meu amor.
Seus olhos eram suaves,
Como o gorgueio das aves
Sobre a choça do pastor.

Minha mãe era mui bella,
Eu me lembro tanto della,
De tudo quanto era seu!
Tenho em meu pelto guardadas
Suas palavras sagradas
Co'os risos que ella me deu.

Os meus passos vacillantes
Fôram por largos instantes
Ensinados pelos seus.
Os meus labios, mudos, quedos,
Abertos pelos seus dedos,
Pronunciaram-me: — Deus! —

Mais tarde — quando acordava,
Quando a aurora despontava,
Erguia-me sua mão.
Falando pela voz della,
Eu repetia, singela,
Uma formosa oração.

Minha mãe era mui bella,
— Eu me lembro tanto della,
De tudo quanto era seu!
Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita,
Era tudo e tudo meu.

Estes pontos que eu imprimo,
Estas quadrinhas que eu rimo,
Foi ella que me ensinou,
As vózes que eu pronuncio
Os contos que eu balbucio,
Foi ella que m'os formou.

Minha mãe! — diz-me esta vida,
Diz-me tambem esta lida,
Este retroz, esta lã!
Minha mãe! — diz-me este canto;
Minha mãe! — diz-me este pranto;
Tudo me diz: — Minha mãe! —

Minha mãe era mui bella,
— Eu me lembro tanto della,
E tudo quanto era seu!
Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita,
Era tudo e tudo meu.

JUNQUEIRA FREIRE.

TRES DIAS D'INSULTOS NO
PARLAMENTO

O parlamento vive na *idade de ouro*. Vive nas edades innocentes em que se collocam as lendas do paraiso — quando o mal ainda não existia, quando Caim era um bom rapaz, quando os tigres passeavam docemente par a par com os cordeiros, quando ninguem tinha tido o cavalleirismo de inventar a palavra *calumnia!* — e a palavra *mente!* não attrahia a bofetada!

Senão vejam! Todos os dias aquelles illustres deputados se dizem uns aos outros: *E' falso! E' mentira!* E não se esbofeteiam, não se enviam duas balas! Piedosa innocencia! Cordura evangelica! E um parlamento educado por S. Francisco de Salles!

— *O illustre deputado mente!*

— *Ah, mintos? Pois bem, appello...*

Cuidam que appella para o espalmado da sua mão direita ou para a elasticidade da sua bengala? — Não, meus caros senhores, appella—*para o paiz!*

Quanta elevação christã num diploma de deputado! Quando um homem leva em pleno peito, deante de duzentas pessoas que ouvem e de mil que lêem, este rude encontrão: *E' falso!* — e diz com uma terna brandura: *Pois bem, appello para o paiz!* — este homem é um santo! Não entrará, de certo, nunca no *Fockey-Club*, donde a mansidão é excluída, mas entrará no reino do céu, onde a humanidade é glorificada.

E' uma eschola de humildade este parlamento! Nunca em parte nenhuma, como alli, o insulto foi recebido com tão curvada paciencia, o desmentido acolhido com tão sentida resignação! Sublime curso de caridade christã. E veremos os tempos em que um senhor deputado, esbofetado em pleno e claro chiado, dirá modestamente ao aggressor, mostrando o seu diploma: — «Sou deputado da nação portugueza! Appello para o paiz! Póde continuar a bater!»

E depois que doçura de expressões! Não vimos ainda ha pouco o sr. Avila designado no meio de uma questão financeira com estas benevolas qualificações — *cameleão, sapo, elephante?*! Que auctoridade não dizer! que elevação no pensar!

Como é instructivo, como é moral, o ver discursos assim concebidos:

— Não aprovo o projecto do illustre presidente do conselho, porque entendendo na minha consciencia, e digo-o á face do paiz, que s. ex. é uma verdadeira serpente:

— Mando para a meza a seguinte moção: A Camara, compenetrada de que o sr. ministro da Fazenda é uma lontra, passa á ordem do dia!

Depois o modo carinhoso como a Camara tomou conta da infeliz palavra *insulto!* Aquella pobre palavra, tão compromettedora que nunca apparecia outr'ora que não fôsse o signal de um duello ou de uma policia correccional—o parlamento refez-lhe uma virgindade e um decôro, e ella agora vem, e ninguem se revolta, e o sr. Antonio Ayres tem para ella um bom sorriso.

— O illustre deputado ha tres dias não faz sinão *insultar-me* (textual: tres dias!)

— O illustre deputado não me *insulte!*

— Vou responder a esses *insultos!*

— Menos *insultos!*

Ai! o mundo despoetisa-se! As coisas terriveis perdem o colorido da lenda. As creanças riem do papão. O diabo já não é mais temido. O insulto já não é aviltante! Não é! A camara dos deputados vive ha um mez, tendo no seu seio o insulto em perpetua ordem do dia — e engorda.

Mas o sr. Antonio Ayres, esse, para que continúa a dizer com a sua voz eloquente:

— Para amanhã continúa a mesma discussão?

A escrupulosa verdade — e s. ex. sacerdote e catholico está adstricto a observar o *regimento* da consciencia — pede que se declare:

— Para amanhã continúa a mesma assuada.

Assim o publico ficava avisado — e os srs. deputados tambem! Porque nada deve custar mais a um illustre deputado, que quer zelar os interesses do seu paiz, do que ver, numa discussão, exhausta a sua collecção de injurias, findos os seus apontamentos de berros!

Não é quem quer doutor em improperios!

E assim, devidamente prevenido, cada deputado podia formar de vespera uma util e séria lista de argumentos — consultando o dictionario, o seu aguadeiro, a porta da Alfandega o os fadistas da praça da Figueira.

(1871.)

EÇA DE QUEIROZ.

NA SERRA

Bertha voltou-se sorrindo:

— Bem via que eras de minha opinião. Devemos ir; não acha, papae?

O velho Rogerio, que não parecia muito satisfeito com ter que conceder com este capricho, que o arrancava aos seus commodos, apparecia comicamente por entre as grandes

orelhas de um paciente burriinho, em que se escanchava o seu corpo de sexagenario rheumatico.

A impassibilidade, de que se revestia o seu rosto pallido e pouco intelligente, perturbou-se num meio sorriso quando a filha o convidou para voltar; sorriso que se transformou numa careta mal disfarçada ao ouvir-lhe as ultimas palavras.

Não obstante, deu de redea á sua azemola e foi seguindo caminho da serra, acompanhado da cavalgada pictoresca. Iam silenciosos. A não ser, a longos intervallos, uma maxima do velho a proposito do que elle não dizia, nem ninguem pensava, e o constante ruido das patas dos animaes nas pedras do caminho, nada mais perturbava o morno silencio da viagem, feita debaixo de um sol de meio dia.

Subiam lentamente. O aspecto geral da montanha ia-se modificando a cada ponto de vista. O que de longe, do fundo do vale, parecia um pequeno accidente confundido nas grandes linhas do conjuncto, era de perto uma anfractuosidade escabrosa, um socavão medonho, um vertiginoso alcantil.

Os viajantes sentiam-se pequenos ao pé daquellas grandezas. O caminho tortuoso serpenteava como bravia succuriú, envolvendo nas suas multiplicadas roscas os rochedos, as toças, os pricipicios; desapparecendo de subito no despenhadeiro; mergulhando na sombra densa do arvoredo; repontando aqui e alli na fimbria da floresta, para alvejar por instantes no dorso das lombadas, e perder-se além no fundo do valle.

Ao chegar ao alto da montanha, no começo da pequena chapada, tiveram de parar um instante para dar alento aos animaes. A temperatura estava sensivelmente outra. Soprava uma brisa fresca, que acalmava as agitações da penosa ascensão. Parados, voltaram-se os viajantes para o lado de onde tinham vindo.

Era janeiro. Apenas algumas chuvas haviam caído. A vejetação que começava a brotar vestia-se de uns tons de verde e cinzento, que fazia contrastar com a folhagem secca, de que se cobria o chão, destroços da vida que passára. Andava no ar o aroma dos renovos, saudavel e refrigerante.

A montanha se alongava para os lados como um grande arco. A' direita e á esquerda, estendia-se com seus picos, seus despenhados, seus picos alcantilados, suas lombadas semelhantes ao costado de um monstro informe e desconhecido, que estacára no meio de sua carreira tomada de subito petrificamento.

Pela abertura, entre as duas extremidades do arco, desenrolava-se uma paisagem maravilhosa. A inundação luminosa que enchia o valle, a montanha, o céu, os toques de luz distribuidos por um sol de meio dia; a villa, que se derramava lá baixo na planície; ao longe, as lagôas, que se assemelham a bocados de leite caídos sobre o manto verde da planície coberta de um tenuissimo pó de luz; além, as cristas reluzentes dos brancos morros, a cinta azul do mar e os vagos sertões longinquos a esconder-se gradualmente na sombra indecisa do horizonte pardo; — tudo isto, tocado de um caracter alpestre, selvagem, tinha um grandioso effeito imprevisto.

Felippe estava junto de Bertha, e admirava com ella a paisagem. Embora creado nas serras, habituado áquelles golpes de vista, sentia agóra ao pé da formosa moça, uma sensação sadia e tonificante.

Por intervallos, uma nuvem branca atravessava o céu, lançando sobre a montanha uma sombra fresca que se arrastava lentamente para além.

Um vento monotonico fazia gemer brandamente a floresta, enquanto o estalo vibrante da araponga, como uma bigorna perdida, o assobio agudo, impertinente, das cigarras, o canto vago das aves na matta, o grito dos macacos pelos talhados, faziam uma acclamação ao sol na sua abrasadora magestade.

Menos fatigados, continuaram a ascensão.

De quando em vez, obscurecia-se o céu, e uma sombra refrescava a montanha. As nuvens inverdosas se agglomeravam e as sombras repassavam mais de eutviada. Ao longe, o azul e o sol desapareciam por detrás dos vapores que se accumulavam; e a matta foi se immudecendo como ultimo concerto de uma festa.

Dentro em pouco, a calmaria envolveu tudo. Calmaria podre, como se

diz no mar. As aves calaram-se. Os urubús voavam a alturas prodigiosas, como pequenos pontos negros no sitio fascinante do céu.

Por vezes, um passaro desgarrado passava e ia esconder-se na espessura.

As arvores immoveis como que sustinham a respiração para escutar.

No entanto, o céu placido deixava arrastarem-se os vapores, que invadiam o horizonte como um bando de brancos mastodontes.

Um calor terrivel, um calor de abafar, levantou-se da terra.

Então, um ruido surdo e vago aproximou-se em rapido crescendo; e em breve as arvores se torciam e as folhas seccas levantavam-se na aza do vento.

A borrasca mandava o seu primeiro sopro atrás da matta que se movia e voltava á immobildade á proporção que elle passava como um grito de alarma. Os sopros repetiram-se. Em pouco, refrescou o vento, e o rumor indefinivel da floresta ergueu-se como uma acclamação.

Essa bafagem fresca tirou o velho ás suas distrações. Lançou em roda o olhar exclamando apprehensivo, vexado:

— Jesus! Temos chuva, muita chuva! Depressa meninos! meninos! Vamos! Si soubessem que cão terrivel é o meu rheumatismo! Tem horror á chuva. Com a bréca! Quem me obrigou a molhar-me assim! Não fazia mal a ninguem ficando em minha casa. Vamos! Vamos! Si o maldito aguaceiro apanha-me, estou fresco, arranjadiuho!

E o velho esquecia-se de tudo para só lembrar-se do seu mal.

Preferia rebentar por aquellas ladeiras a baixo, a ser apanhado pela borrasca!

Bertha aproximou o seu cavallo do pae, e affagou o braço do velho com a mãosinha carinhosa e enluvada.

Rogério ficou humilde, feliz, áquelle doce contacto do seu bom anjo.

— Mas veja... disse, elle estendendo o braço para os pincares, que a chuva já attingia.

Elle tinha razão. Era preciso voar para chegar antes da tempestade.

Para o lado do nascente, uma massa compacta de vapores bronzeada arrastava-se pesadamente, velando os cabeços num capuz acinzentado, e pondo na serra proxima os tons de azul carregado.

A chuva caminhava estendendo-se pelas lombadas, como um reposteiro que se váe pouco a pouco desfranzindo.

Rogério incitava o pobre animal

para fazel-o transpor as ladeiras como um cabrito. O velho tirava do medo uma grande energia, a que não correspondia a natural paciencia da cavalgada, muito menos rapida do que a borrasca que caminhava no céu.

Era inutil qualquer esforço porque as primeiras gottas raras e densas caíam já fazendo levantar-se um odor de argila e chiar as folhas seccas.

Abateu-se vigorosamente o aguaceiro. Num momento, tudo ficou alagado, inundado.

Bertha ria-se perdidamente; sentia-se accesa com aquelles bramidos das coisas mortas.

Era effectivamente grandioso o espectáculo daquella chuva na serra.

O vento, que passava rugindo pelas quebradas fóra, vergava, contorcia, derrubava as arvores, que tinham aspectos de epilepticas. As aguas, arrastadas pela impetuosidade do declive, abriam fundos sulcos que se tornavam regatos.

As pedras deslocavam-se e rolavam pelos despenhadeiros como um tapir endemoniado. Os caminhos alagados repercutiam a pancada das patas dos cavallos, galopando com o pescoço estendido e a cabeça inclinada para o chão.

A montanha, coberta de vapores, fazia o céu e a terra confundidos.

VIRGILIO BRIGIDO.

CONFERENCIAS DO INSTITUTO. — Depois de manhã, sabbado, 4 do corrente, ás 4 da tarde, falará, no Instituto Nacional de Musica, sobre «os poetas do sertão», o sr. Manoel VIRIATO CORRÊA, auctor dos *Minaretes* (contos sertanejos que já exorbitaram, ainda mais, os olhos do sr. João Ribeiro), redactor da *Gazeta de Noticias* e, como toda a gente, «no dizer do poeta», bacharel formado... E' cidadão completo: maior de 21 annos, sabe ler e escrever. Não dizemos que sabe falar antes de sabbado, dia em que o provará, como se faz mistér.

A conferencia do sr. Viriato, apesar de concorrer com a Terceira Internacional Americana, váe forçosamente offerecer algumas variedades, a começar pela bella estampa do auctor: tem quasi um metro de comprido sobre quasi um palmo de largo. Imaginem tudo isto sobre o estrado do Instituto. O auctor não váe de fraque nem de sobrecasaca, mas de paletó sacco, para não desaparecer.

Outra curiosidade: o assumpto. Está perfeitamente nas suas cordas, nas cordas de viola da sua voz, as quaes elle tange com mãos de mestre, e ageis por isso mesmo que as suas duas são um pouco menores que a mão de certa creança, tão pequena que, segundo o verso celebre de Musset, accommodava o pésinho de uma não menos certa condessa andaluza.

A respeito dessa conferencia, não haverá meios termos no resultado: ou fiasco ou successo completo, o que é bem mais provavel por todas as razões supra. E não pense o sr. Viriato que neste pé de columna, muito maior que o seu e o da condessa, ha uma *réclame* encomendada pela empreza Castellões. Nem todas as boas referencias são de encomenda.

SAUDADE

Paulo e Virginia, ó timidas creanças
No mesmo berço unidas e embaladas !
Eu vos consagro as pallidas lembranças
Das minhas desventuras já passadas.

Vós que brincaveis sempre, e de mãos dadas,
Colhieis flôres nas virentes franças,
Dormis na mesma tumba, e as alvoradas
Sacodem beijos sobre as lousas mansas.

Mas tu, saudoso Paulo, viste ao porto,
Chegar Virginia exangue e seminua,
Causando ao menos funeral conforto.

E a minha ingrata sorte foi mais crua :
Desposaram-me a noiva, ó Paulo, e morto
Sinto n'alma esta dôr que excede a tua !.

CARIDADE SELVAGEM

Morreu Jandira, a Deusa das bafagens.
Mata Jatyr a timida creança,
Que nascera da bárbara alliança
Daquelles duros corações selvagens.

Cercado dos mais altos personagens
Da grande taça, Frei Luiz de França,
Firme e revel, censura a tal uzança
Que rende ás mães tão negras homenagens.

Mudo, Jatyr escuta o franciscano,
Quando este diz : — Não sóbe á Eternidade
Quem tanto acerba o soffrimento humano !.

Interrompe-o Jatyr : — Que iniquidade !...
Meu filho não soffreu pasmoso damno,
Porque a morte dóe menos que a orphandade !.

Rio—1906.

IGNACIO RAPOSO.

XADREZ

O Club Internacional de Xadrez, de São Paulo, creado em fevereiro deste anno, e que já é uma importante associação que conta cerca de 150 socios, conferiu ao campeão dr. Caldas Vianna o diploma de socio honorario e votou uma entusiastica moção ao mestre pelo brilhante successo de suas partidas contra Teichmann.

O mesmo club conferiu o diploma de socio honorario ao commendador Arthur Napoleão e o de socio correspondente ao redactor desta secção, pelo que, desvanecidos, lhe enviamos os nossos agradecimentos.

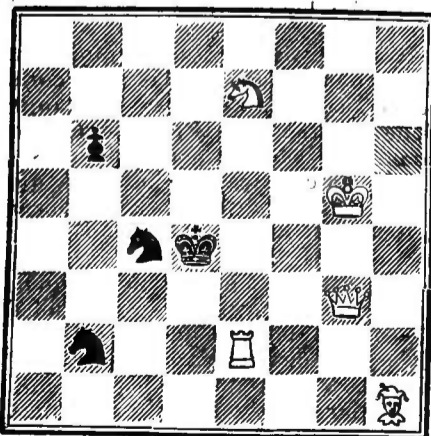
— Em agosto, o Club dos Diarios, desta capital, realisará um torneio em condições muito interessantes. O torneio será *à but* e provavelmente começará no dia 15 desse mez.

**

PROBLEMA N. 58

G. Heathcote

PRETAS (4)



BRANÇAS (5)

Mate em tres lances

PARTIDA N. 64

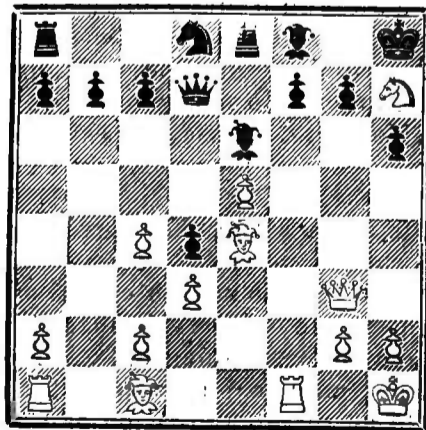
PARTIDA VIENNENSE

Branças

(Dr. Perlis)

P 4 R	— 1 —	P 4 R
C 3 B D	— 2 —	C 3 B R
P 4 B R	— 3 —	P 4 D
P × P R	— 4 —	C × P
C 3 B R	— 5 —	B 5 C D
B 2 R	— 6 —	C 3 B D
Roque	— 7 —	Roque
D 1 R	— 8 —	B 3 R (a)
P 3 D	— 9 —	B 4 B D x
R 1 T	— 10 —	C × C
P × C	— 11 —	P 5 D
D 3 C R	— 12 —	T 1 R
C 5 C R	— 13 —	B 1 B R
P 4 B D	— 14 —	D 2 D
B 3 B R	— 15 —	C 1 D (b)
B 4 R	— 16 —	P 3 T R
C 7 T R	— 17 —	R 1 T

Depois da 17.º lance das Pretas



B × P T !	— 18 —	P 4 B R (c)
P × P e. p.	— 19 —	P × B
P 7 B R	— 20 —	B × P B R
C × B	— 21 —	T × C
T 6 B R	— 22 —	D 3 D (d)
T × D	— 23 —	P × T

D 4 B R — 24 — R 2 C

T 1 B R — 25 — abandon. (e)

(a) 8... P 3 B R é considerado como o melhor: não pôdem mais evitar as consequências deste erro.

(b) Não teem outro recurso: devem submeter-se ao ataque.

(c) 18... P × B seria immediatamente fatal por causa de 19 — C 6 B R.

(d) O unico lance.

(e) Uma brilhante partida, sobre tudo notavel pela maneira decisiva com que o dr. Perlis se aproveitou de um lance indifferente do principio.

(Notas de Hoffer.)

**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 56 (H. D'O Bernard): D 8 C R.

JOSÉ GETULIO.

RECEBEMOS :

— «Lendas e narrativas», por Alexandre Herculano; edição da casa Garnier, que apprehendeu, em boa hora, o trabalho de reeditar a obra do grande prosador de Portugal.

— «Memorial» offerecido ao dr. Affonso Augusto Moreira Penna, pela commissão maçonica, delegada pela maçonaria do Ceará para cumprir ao futuro presidente da Republica.

Toda a correspondencia relativa aos «Annaes» deve ser dirigida ao secretario, o sr. Walfrido Ribeiro.

Vendem-se collecções dos «Annaes», ricamente encadernadas do primeiro trimestre de 1904, primeiro e segundo semestres de 1905 e primeiro semestre de 1906.